

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

O Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT) integra as unidades hospitalares de Abrantes, Tomar e Torres Novas. Desde há muito que estas unidades hospitalares se debatem com dificuldades várias no seu funcionamento, e que o Bloco de Esquerda tem sucessivamente denunciado, como sejam falta de profissionais, demora para aceder a consultas de especialidade, desmarcação de consultas já agendadas ou longas horas de espera nos serviços de urgência.

Um dos pontos críticos deste centro hospitalar remete para a falta de profissionais, designadamente médicos, havendo um sistemático recurso do CHMT a empresas prestadoras de serviços, em detrimento da contratação de profissionais para o quadro. O recurso a estas empresas acarreta consequências várias para o funcionamento dos serviços, entre as quais a desestabilização das equipas, o que dificulta a regularidade e qualidade dos serviços prestados, além de não permitir gerir com naturalidade e estabilidade as equipas, como aliás, aconteceu no início de 2014 neste mesmo centro hospitalar (Pergunta n.º 809/XII/3ª do BE).

Agora, o CHMT abriu um concurso para contratar médicos especialistas de cirurgia geral, referindo no caderno de encargos que “são aceites internos de especialidade cirúrgicas (penúltimo e último ano)”. Consequentemente, uma empresa prestadora de serviços começou a contactar profissionais de acordo com esta informação, ou seja, procedendo ao recrutamento de internos para o lugar de médico especialista. Ora, um médico interno não pode assegurar as funções de um médico especialista, até porque só é especialista quando termina com sucesso a formação, motivo pelo qual este concurso mereceu já a veemente reprovação da Federação Nacional dos Médicos (FNAM) e também da Ordem dos Médicos.

Não obstante o CHMT ter referido, entretanto que a abertura deste concurso a internos se tratou de um lapso, é fundamental investigar esta situação bem como garantir que os médicos internos têm acesso a formação médica de excelência no âmbito dos seus internatos, para que possam posteriormente exercer funções enquanto médicos especialistas.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. O Governo tem conhecimento da situação exposta?
2. Como foi possível o CHMT abrir um concurso para contratar médicos especialistas de cirurgia geral, referindo no caderno de encargos que "são aceites internos de especialidade cirúrgicas (penúltimo e último ano)"?
3. O CHMT tem médicos internos exercendo funções que deveriam ser de médico especialista?
4. A Inspeção Geral das Atividades em Saúde está a investigar esta situação?
5. Tendo em conta os serviços do CHMT bem como a população servida, qual deveria ser o quadro de pessoal (médicos, enfermeiros, assistentes operacionais, etc) das unidades hospitalares que o constituem? Qual é atualmente o quadro de pessoal destas instituições?

Palácio de São Bento, sexta-feira, 6 de Março de 2015

Deputado(a)s

JOÃO SEMEDO(BE)

HELENA PINTO(BE)